BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA

Nº 39/76

ÍNDICE

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   N A   I M P R E N S A   N A C I O N A L

30 de Outubro a 5 de Novembro, 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

29.10 - Sessão de encerramento do Plenário do Comité Central: o Cda,Iko Carreira leu o Programa de Acção e o Cda.Presidente leu, a seguir, as Resoluções Gerais.(Publicamos à parte as resoluções do CC. Estamos enviando-as às Coms.Directivas e DOM/Regs. para serem distribuidas aos activistas e Grupos de Acção).

30.10 - Reuniram no Uíge os Responsáveis dos Comités de Acção de Lugar da cidade, membros da Comissão Directiva, Comité de Zona e DIP/Reg. para discutirem a formação de cooperativas de consumo e Lojas do Povo.

- Militantes da JMPLA, OMA e a Comissão de Gestão do Ciclo Preparatório, em Menongue, formaram uma Comissão para preparar as comemorações do 11 de Novembro e 10 de Dezembro.

- Soyo: seminário provincial da OPA, de 20 a 22 de Outubro, teve a presença do Secretário Provincial da OPA, Comissário Municipal de Soyo e representantes do EM das FAPLA.

31.10 - O Secretariado Provincial da UNTA-Luanda divulga uma moção de apoio ao Plenário do CC, aprovada em reunião de Comissões e Delegados Sindicais das Empresas da Província de Luanda.

- Uma manifestação de apoio ao Comité Central e ao Cda,Presidente, convocada pela JMPLA, reuniu milhares de pessoas no Largo 1º de Maio e marchou até o Palácio do Povo, onde o Cda.Presidente discursou (V.ANEXOS).

2.11 - A JMPLA de Moçâmedes convocou uma manifestação de apoio ao Discurso do Cda.Presidente no encerramento do Plenário da UNTA e reunião do Comité Central. A manifestação realizou-se a 28.10.

3.11 - Manifestação de apoio ao Cda,Presidente no Bié. Falaram membros da Comissão Directiva e o Comissário Provincial. Após a manifestação, a OMA do Bié inaugurou o Centro Materno-infantil "Maria Helena de Almeida" que se encarregará de órfãos e crianças extraviadas pela guerra. A Cda.Maria Helena de Almeida,que dá nome ao centro,era a responsável provincial da OMA. Capturada pelos fantoches, foi torturada e enterrada viva.

- O Comité Executivo da JMPLA lança um apelo aos militantes e aos estudantes, para que participem activamente na Batalha da Alfabetização.

4.11 - A Comissão Sindical de Finanças publica um comunicado de homenagem ao cooperante, Director Altino Mamede de Sousa e Silva, que foi assassinado em Luanda, alguns dias antes.

- Delegação da OMA, composta pelas Cdas.Ruth Neto e Maria Mambo, encontra-se na União Soviética e visitará países da Europa Ocidental para expor actividades e necessidades da OMA. Participará também na reunião do Bureau da Federação Democrática Internacional das Mulheres, da qual a OMA é membro efectivo.

5.11 - Delegação da JMPLA visita o Congo a convite da União da Juventude Socialista Congolesa, com a qual serão discutidos problemas de cooperação.

5.11 - A JMPLA provincial de Luanda realiza no dia 7 um encontro para análise de um ano de actividades.

- A JMPLA publica um texto sobre métodos de trabalho na campanha de alfabetização.

* * * * * * * * * * * * * * * * **

ACTIVIDADES DO GOVERNO

30.10 - Anuncia-se a "Semana do Professor", de 15 a 22 de Novembro. O programa inclui exposições, mesas-redondas e palestras e palestras dos Cdas.Dilolwa e Lucio Lara, membros do "Bureau" Político do MPLA.

- Encerrou-se o I Seminário de Alfabetizadores, que formou 64 coordenadores de alfabetização para 10 províncias. Na sessão de Encerramento, falaram o Ministro da Educação, Cda,Antonio Jacinto, e responsáveis do MPLA e do MEC. Criticando a falta de apoio da imprensa, o Cda.Ministro enumerou alguns passos já dados na Campanha de alfabetização: chegada de 33 toneladas de material didáctico enviados pela UNICEF, impressão dos primeiros Manuais de Alfabetização, formação de 26 alfabetizadoras da OMA, em Luanda.

31.10 - O Embaixador da RDA fez entrega ao MEC de material escolar para a campanha de alfabetização. O material, no valor aproximado de 60 contos, consta de cadernos, esferográficas, lápis, borracha, etc.

1.11 - O Comissário Provincial do Congo reuniu com refugiados em Nóqui e exortou-os a participarem na Reconstrução Nacional. Reuniu também com responsáveis locais das FAPA e com o Comité de Zona do MPLA.

2.11 - Foram graduados 291 sargentos, no encerramento do curso na Escola de Especialistas Menores "Cmte.Benedito". Presentes na cerimónia o Cda.Loy, Director de Gabinete do Ministro da Defesa, o Cda,Dimuka, chefe do Gabinete de Quadros, o Cda.Eurico Gonçalves, chefe da Repartição do Pessoal; O Cda. Loy, representando o Ministro da Defesa, discursou e anunciou a nova denominação da Escola Militar Kimpuanza, agora Escola de Especialistas Menores "Comandante Benedito".

- O Comissário Provincial de Luanda reuniu com elementos do Ensino da Provincia para organização da campanha de Alfabetização. Haverá uma Comissão Provincial de Alfabetização, composta de diversos organismos partidários e governamentais, coordenada pelo Comissário Provincial. Haverá também Comissões de Alfabetização de Concelho. Ao lado dessas Comissões, estarão os Centros de Alfabetização, de Provincia e Concelho, compostos por Departamentos Pedagógico, Estatístico e Técnico.Haverá ainda Comissões de Alfabetização a nível de Bairro, nas cidades, e de Povoação.

- O Secretário de Estado da Agricultura, em visita ao Huambo, deslocou-se a Chipipa e Caála para visitar uma cooperativa agrícola e uma fazenda estatal. Reuniu com responsáveis da Direcção Provincial da Agricultura para estudo de projectos de dinamização de cooperativas de produção. Visitou ainda o Instituto de Investigação Veterinária de Angola e reuniu com membros do Governo, do MPLA e da UNTA, da Província.

- O Comissário Provincial do Bié visita localidades do interior. Na Katabola, o povo organizou-se, limpou a povoação de propaganda fantoche e expôs suas necessidades: principalmente sabão, sal e géneros alimentícios.

3.11 - Regressou a Luanda a delegação angolana na Conferência da UNESCO que teve lugar em Nairobi. O Cda,Diógenes Boavida, chefe da delegação, informou que a admissão de Angola na UNESCO foi aplaudidae já fizemos parte de uma comissão de redação. A delegação angolana foi entrevistada pela TV soviética e muito divulgada pela imprensa internacional,

- Na Provincia do Cunene foram nomeados os Comissarios Municipais de Oncócua, Cahama, Cuamato, Cuanhama, Namcunde e Cuvelai.

- O Cda.Faustino Muteka, Comissário Provincial do Bié, falou na manifestação de apoio ao Cda,Presidente, tendo criticado os elementos que se recusam a trabalhar no Bié, devido às condições duras. Criticou especialmente os militantes que lá chegam, "dão umas voltas" e voltam para a capital.

4.11 - O Comissário Provincial do Bié visitou a povoação do Kunza, junto do rio do mesmo nome, onde distribuiu como medida de emergência 7 toneladas de sal, vários fardos de roupa, peixe e sabão. Ali, mais de 2 mil pessoas tinham regressado há pouco das matas. Como a roupa não chegava pra todos, o Cda.Comissário disse que seriam repartidos aos mais necessitados, enquanto a comida seria distribuida por igual.

O Comissário, Cda.Muteka, já havia visitado a Missão Evangélica da Chissamba, a 7 km.da Katabola, onde o Hospital construido por religiosos estrangeiros que se foram do país, foi agora integrado nos Serviços Nacionais de Saúde. OHospital da Chissamba é o mais importante da Província, com 700 doentes internados, assistidos por 99 trabalhadores, dos quais 55 enfermeiros. Falando ao povo, o Cda.Muteka explicou que a nacionalização do Hospital punha-o ao serviço do povo,de forma que todos, sem discriminação, passavam a ter direito a consulta gratuita, o que era uma conquista do povo, fruto da luta do MPLA desde os anos 50.

- O Ministro das Relações Exteriores, Cda.José Eduardo dos Santos, recebeu o Encarregado de Negócios de Portugal, afirmando na ocasião que uma nova era fora aberta nas relações entre os dois países.

- Discurso do Cda.Diógenes Boavida, Ministro da Justiça, que chefiou a delegação angolana na UNESCO. (Ver ANEXOS).

- Comunicado do CPPA coloca todos os seus efectivos em estado de prevenção simples, até o dia 15 de Novembro, devido aos festejos da independência.

5.11 - Uma vasta operação conjunta DISA-CPPA-FAPLA no bairro Nelito Soares (ex-Vila Alice),em Luanda, apreendeu diverso ammamento: 55 granadas de mão, 63 espingardas G-3 e AK, 57 pistolas de diversos calibres, 18 pistolas metralhadoras"Sterling", 1 arma automática anti-tanque e cerca de 5.000 munições de diversos calibres.

- A população de Moçâmedes dar apoio material aos sobreviventes do massacre de Canhala, no recente comício de repúdio ao massacre.

- Comunicado do Comissário Municipal de Luanda explica à população como efectuar a limpeza da cidade.

* *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Nesta semana publicaram os relatórios dos Conselhos de Administração, referentes a 1975, as firmas: Catonho Tonho Comercial,SARL; Cafés Cangola Exportadora,SARL e COMFATEX-Cia.Fabril de Têxteis de Angola,SARL.

4.11 - A SCARMA - Sociedade Angolana de Construções e Montagem de Automóveis, na Zona Industrial de Viana enfrenta ainda vários problemas: falta de quadros, de matéria prima e de água, e de transporte para o pessoal, na maioria residente em Luanda. Alguns técnicos serão formados em Lisboa, numa fábrica nacionalizada e dirigida pelos trabalhadores, que se dispuseram a cooperar com Angola, formando técnicos lá e enviando instrutores para cá. A formação de quadros de gestão também preocupa a SCARMA. A falta de matérias primas está sendo solucionada. Para o problema da água, construiu-se um tanque com capacidade para 10 mil litros, adaptado a uma camioneta que, no entanto, é necessário para outros transportes. Não há problemas salariais, o mínimo é de 5 mil. Rabriu-se um refeitório, onde os trabalhadores pagam 20 escudos por refeição, a empresa cobrindo o que falta - 17$50. A cooperativa de cousumo funciona irregularmente, devido à falta de géneros.

5.11 -Entrevista do Comissário Provincial de Moçâmedes ao "Jornal de Angola" informa como vai a reconstrução naquela Província (Ver ANEXOS).

- Os habitantes de Ondjiva, Cunene, vão trabalhar voluntariamente para o reequipamento do Hospital destruido durante a guerra. No Cunene há apenas um médico, que é cubano. Foram abertas 5 lojas do Povo em locais escolhidos. concluiu-se a pista do aeroporto também danificada e reparou-se a rede de electricidade.

LOBITO : O jornal "O Lobito" ressurgiu com duas tiragens semanais. O seu número de 16.10 informa sobre a viagem do Cda.Presidente à URSS e a do Ministro da Informação à Província de Benguela, em la.página. Mais: um texto sobre centralismo-democrático, declarações do bispo metodista Emílio de Carvalho, página de cultura sobre alfabetização, página de desporto; fala ainda da função organizadora das cooperativas de consumo e da palavra de ordem do Movimento de Reajustamento em 1972, "partir das massas para vo ltar às massas".

O nº de 20.10 trata ainda das viagens do Cda.Presidente (regresso) e do Ministro da Informação. Fala sobre a necessidade da libertação da mulher para a revolução, a actividade sindical e a conferência de imprensa do Secretário Geral Adjunto da UNTA na cidade do Lobito. A página cultural é dedicada ao cinema, "a mais importante das artes".

O nº de 27.10 aborda o Plenário do Comité Central do MPLA, uma reportagem "O exemplo vem da Compão", artigo sobre droga e juventude, sobre a situação da mulher na União Soviética, textos teóricos, um dos quais sobre "Cultura física e Revolução".

* *

ANGOLA E O MUNDO

29.10 - Angola foi admitida na UIT-União Internacional de Telecomunicações, organismo da ONU. Na votação, sem votos contra, Estados Unidos, Chile, Bolívia, China e Albânia abstiveram-se.

31.10 - Sam Nujoma, presidente da SWAPO, em conferência de Imprensa dada em Luanda, informou que os sul-africanos efetuavam uma escalada militar na Namíbia, onde mantêm cerca de 50 mil soldados na base de Grootfontein e utilizam o território namibiano para agressões à Angola,; fantoches da Unita e Fnla são treinados e armados nas bases de Rundu, Grootfontein, Ondangwa e Changwena, para depois se infiltrarem em Angola, acompanhados de mercenários, inclusive israelitas, e soldados sul-africanos.

31.10 - O Presidente do Congo, Marien Ngouabi, enviou uma mensagem em nome do Partido Congolês do Trabalho, ao Plenário do CC e ao Cda.Presidente.

- Foi inaugurada em Luanda uma exposição fotográfica sobre "A URSS, País e Gentes", sob o patrocínio da Agência de Imprensa soviética "Novosti" e da Agência Angola Press (Angop), integrada nas comemorações do 59º aniversário da "Revolução de Outubro".

5.11 - Angola foi admitida na União Panafricana de Imprensa, anunciou o Presidente daquela organização.

- A TAAG teve o seu distintivo premiado com a medalha de prata, num concurso internacional da Sociedade de Directores de Arte. de Seatle, Estados Unidos.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

30.10 - Comemorou-se o 7º aniversário da revolução nacional da Somália. O director da Secção Ideológica do Comité Central do Partido Revolucionário Socialista Somali deu,na ocasião, uma conferência de imprensa, em que afirmou que a formação do Partido, orientado pelo marxismo-leninismo, marcou uma nova fase na revolução somali que, além das reformas economicas e sociais radicais, preocupa-se com a educação do homem novo. Na Somália já se realizaram várias campanhas para suprimir a divisão tribal, desenvolver as regiões rurais, liquidar o analfabetismo.

1.11 - Comemora-se o dia da Revolução Argelina. A 1 de Novembro de 1954 teve início a luta armada contra o colonialismo francês, na Argélia.

3.11 - Anuncia-se a vitória de Jimmy Carter, candidato do Partido Democrata, nas eleições para o novo Presidente dos Estados Unidos da América.

4.11 - O Presidente Michael Micombero, do Burundi, é destituido por um golpe de Estado militar. Os militares que tomaram o poder afirmaram-se defensores dos operários e camponeses e criaram um Conselho Superior da Revolução.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

G. A. P. 9.11.76

AFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

28.10 - (D.Notícias, Portugal): A FAO - organismo da ONU para Alimentação e Agricultura - vai conceder a Angola um auxilio em alimentos no valor de 1.400.000 dólares (42 mil contos). O auxílio será em milho, peixe em conserva e óleo vegetal, numa quantidade para alimentar 10.000 pessoas durante 90 dias. O Fundo Internacional de socorro à infância fornecerá leite em pó.

- (D.Popular,Port.): a Rep.Democrática Alemã colabora com Angola na captação de Água na região sul, onde a actividade principal é a pecuária e vive cerca de 1 milhão de habitantes. A RDA entregou equipamentos e enviou técnicos que já estão a trabalhar para recuperar cerca de mil poços de captação de águas, numa primeira fase, e para formar técnicos angolanos.

30.10 - A imprensa portuguesa em geral dá um grande destaque ao término da reunião plenária do Comité Central do MPLA. Transcrevem e comentam as principais resoluções e tomadas de posições. Alguns títulos:
D.Notícias: "O MPLA opta pela ideologia marxista-leninista" (Subtítulo: "O Presidente da RPA acumulará o cargo de chefe do Governo".
D.Popular: "O Comité Central do MPLA alterou Lei Constitucional e o Conselho da Revolução Angolanos".
Página Um : "Angola-MPLA: Comité Central reafirma opção socialista".
D.Lisboa: "Agostinho Neto reforçado numa Angola socialista".

- A imprensa portuguesa reproduz partes da entrevista de Holden Roberto em Bruxelas, Bélgica, em que aquele fantoche diz que a FNLA controla em Angola uma área tão grande como a França e a maior parte das vias de comunicação.

1.11 - Mario Soares, 1º Ministro português, em entrevista ao "Jornal do Brasil", perguntado se "Portugal considera também que a presença soviética e cubana em Angola ameaça a paz na rota do Atlântico Sul?", respondeu da seguinte forma: "A posição de Portugal é a de não interferir nos negócios internos dos outros países. Naturalmente achamos que Angola deve ser um país independente e que,depois de tantos anos de dominação portuguesa, o povo angolano não deve ser dominado por outros povos. Portugal até passou, ao decidir a independência de Angola. por um período difícil nas suas relações com este novo país de expressão portuguesa em Africa. Mas neste momento, existe um grande esforço de parte a parte para normalizar as relações entre os dois países. E estou certo que isso vai ser conseguido através da troca de embaixadores." (D.Noticias e A Capital de 2.11)

2.11 - (D.Lisboa e D.Popular): Angola foi admitida na UNESCO por 104 votos, com a ausência da China e as abstenções dos Estados Unidos, Zaire e Argentina. A China não está disposta a reconhecer o regime nascido do MPLA, afirmou em Pequim um funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros a um grupo de jornalistas franceses em visita à China,

3.11 - O "Diário Popular" inicia a publicação de uma série de artigos sobre "Angola: um projecto em execução", assinados por João Serra, correspondente daquele jornal. A parte inicial trata da "Implantação do Poder Popular" e anuncia a seguir, "Como se organiza o Poder Popular".

3.11 - (D.Notícias): 5 países anunciaram que atenderão ao apelo do Alto-Comissário das Nações Unidas para os refugiados, para auxílio à Angola. A primeira contribuição partiu da Dinamarca (quase três mil contos); a Noruega, a Grã-Bretanha, a Suiça e a Arábia Saudita acordaram em entregar cerca de 2.800 contos.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, K,B, Andersen, será o primeiro ministro ocidental a visitar a RPA. Estará em Angola 4 dias para conversações sobre relações internacionais, auxílio e comércio bilateral.

O 1º aniversário da independência da RPA será comemorado em Portugal, com exposições, projeções de filmes e slides e conferências, por iniciativa de uma comissão de portugueses residentes em Angola que, para o efeito se deslocaram a Lisboa.

4.11 - Os jornais portugueses dão a notícia da morte do cooperante português, da direcção de Finanças, que foi assassinado em Luanda. Reproduzem a notícia do "Jornal de Angola" e a nota da Comissão Sindical de Finanças.

- Também é reproduzida na imprensa portuguesa as informações das autoridades sul-africanas sobre a fuga de "centenas de angolanos para a Namíbia", em consequência dos combates entre as FAPLA e "guerrilheiros da UNITA" no sul de Angola.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Z I M B A B W E (R O D É S I A)

29.10 - Na segunda sessão da Conferência de Genebra, as 4 delegações nacionalistas e a de Ian Smith expuseram os seus pontos de vista. Em seguida a Conferência foi suspensa para "discussões não oficiais", isto é, para que o presidente da Conferência, o diplomata inglês Ivor Richard, tenha conversações privadas com os chefes das delegações para reduzir as diferenças entre eles.

31.10 - (Rádio Sul Africana-RSA) O Secretário de Estado rodesiano da Educação Africana, Aggie Smith, declarou em Salisburia que o aumento do número de alunos negros que deixam a escola para juntar-se aos "terroristas" era o seu problema principal. Disse que no último mês 340 alunos foram "obrigados a deixar as escolas" e ir para as matas. Na semana passada, Ian Smith havia anunciado que 700 miudos e jovens haviam desaparecido desde maio/76.

2.11 - (D.Popular): Os "EUA intervêm na Conferência de Genebra". William Schaufele, o adjunto de Kissinger para assuntos africanos, viajou para Genebra e conferenciou com Ivor Richard. Deverá entrevistar-se também com Ian Smith.

Ian Smith anunciou que deixará a Conferência, regressando à Rodésia, onde disse ter "assuntos mais importantes". A delegação rodesiana passa a ser chefiada pelo Ministro dos Estrangeiros do governo minoritário, Van der Byl. Smith declarou estar desapontado com o estado das conversações. Sobre o regresso de Smith, Nkomo declarou: "Estamos indiferentes. Nada se modificará se Smith, ou se uma parte da delegação rodesiana, se for embora". Muzorewa, por sua vez declarou que "Smith não toma a sério a conferência, porque jamais pensou em entregar o poder à maioria negra".

(BBC) Os nacionalistas teriam proposto o prazo de 1 ano para a independência do Zimbabwe, em vez dos dois anos aceitos por Smith.

3.11 - Nova sessão da Conferência de Genebra não conseguiu um acordo para uma data de independência do Zimbabwe. Nova reunião foi convocada, enquanto Smith confirma seu regresso a Salisbúria.

(Reuter) O primeiro ministro da Nova Zelândia, Robert Mudoon, pediu às Nações Unidas que estabelecesse uma força de paz na Rodésia, na sequência à sugestão do Secretário-Geral da "Commonwealth" de uma força de paz da Commonwealth a estabelecer-se na colônia britânica rebelde. O 1º ministro da Nova Zelândia argumentou que a ONU é o organizmo próprio para auxiliar uma justa solução para a Rodésia.

4.11 - Nova reunião da Conferência de Genebra para fixar uma data para a independência do Zimbabwe. Os delegados africanos pretendem a independência para 1 de Setembro 1977, enquanto a Grã-Bretanha pretende que 15 meses serão necessários para os processos legais e constitucionais. A data da independência passou a condicionar as propostas detalhadas para o governo provisório.

Smith retornou a Salisbúria.

O Ministro da Defesa rodesiano, Reginald Cooper, numa entrevista à BBC (rádio inglesa) diz que o seu governo pôs em acção apenas metade das suas forças militares e que elas estão preparadas para prosseguir a luta contra os "terroristas". Disse ainda que o controle pelos brancos dos ministérios da Defesa e da Polícia e Ordem é condição indispensável para um governo de transição.

(AFP) 5 foguetes cairam em Umtali, cidade rodesiana próxima à fronteira com Moçambique, na sequência do ataque rodesiano a Moçambique.

5.11 - Ivor Richard propôs a data de 1 de Março de 1978 (daqui a 16 meses) para a independência do Zimbabwe sob um regime de maioria. A data foi recusada por todas as delegações, os nacionalistas africanos exigindo um prazo máximo de 12 meses e o governo rodesiano minoritário mantendo o seu prazo de 2 anos.

- O bispo Muzorewa propôs, numa conferência de imprensa, um referendo para eleger o chefe de um Governo de transição. Afirmou que o plebiscito poderia ser organizado em apenas 14 dias e que teria que ser o sistema de um voto por pessoa. Tal proposta foi criticada por Nkomo, como "um plano pessoal egoísta".

- Ao regresso de Genebra, Ian Smith declarou numa entrevista televisionada que nenhum dos nacionalistas presentes em Genebra representa os guerrilheiros baseados em Moçambique. Acrescentou que esta afirmação engloba Mugabe, que estaria a "representar o papel de grande terrorista".

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

MOÇAMBIQUE INVADIDA PELA RODÉSIA

1.11 - (D.Notícias,Port.): Os chefes de segurança em Salisburia, confirmaram que operações de infiltração e ataque foram efectuadas em território moçambicano, como "retaliação pelas ofensivas feitas contra a Rodésia".

2.11 - A AIM-Agência Moçambicana de Informações- divulgou o seguinte texto: "Tem lugar neste momento, o maior ataque de sempre levado a cabo pelas tropas a soldo de Ian Smith a território moçambicano. Esta invasão tem lugar na província de Gaza - que faz fronteira com a Rodésia do Sul e com a África do Sul - e na província de Tete, também fronteiriça com a

2.11 - Rodésia do sul é onde se localiza a Barragem de Cabora Bassa.(...) O ataque à província de Gaza teve início às 5 horas da madrugada de domingo (31.10), estando os invasores racistas a utilizar tanques, morteiros, canhões, aviões bombardeiros, infantaria e tropas a cavalo. Uma outra força invasora rodesiana entrou pela província de Tete às 4 horas da madrugada de domingo, tendo as tropas de Smith usado o mesmo material de guerra. (...) A situação militar é ainda caracterizada por violentos combates. Na província de Gaza, as forças inimigas pretendiam progredir em direcção a Mapai, tendo para isso cortado algumas linhas de comunicação, inclusive sabotando o troço da linha férrea entre a Malvernia e o Mapai. Esta vila, que dista 80 km.da fronteira rodesiana, já fora alvo de ataque das tropas de Smith nos fins do passado mês de junho, tendo destruido grande parte da povoação e provocado muitos mortos e feridos entre a população civil."

(BBC) O governo rodesiano desmentiu que houvesse uma invasão em grande escala a Moçambique, em 2 frentes. Admitiu apenas que as forças de segurança haviam atravessado a fronteira para perseguir "a quente" aos guerrilheiros zimbabweanos.

3.11 - A AIM informa que prosseguem os combates contra os invasores rodesianos, que atacaram um comboio, perto de Mapai, ocasionando 10 mortos e 30 feridos entre os passageiros. Na fronteira em Changara, as forças moçambicanas bloquearam os invasores obrigando-os a recuar para o seu território.

- Enquanto a invasão é repudiada em várias reacções internacionais, as autoridades militares rodesianas dizem que as tropas rodesianas teriam matado várias centenas de guerrilheiros nacionalistas em assaltos a 7 acampamentos instalados em Moçambique. Afirmaram ainda ter destruido 50 toneladas de material de guerra e recuperado 8 toneladas de armas, assim como víveres e uniformes, nos 7 acampamentos guerrilheiros.

4.11 - A AIM (Agência Moçambicana de Informações) informa que os invasores foram expulsos da Província de Gaza. Forças rodesianas iniciaram hostilidades numa 3a.Provincia, Manica, atacando por 2 vezes a vila fronteiriça de Machipanda com fogo de morteiros e armas pesadas.

- Entre os soldados invasores havia mercenários portugueses, afirmaram sobreviventes dos ataques. Alguns dos atacantes, negros e brancos, falavam português. As forças invasoras eram comandadas por um oficial rodesiano e usavam uniforme da Frelimo, as viaturas blindadas tinham matrículas moçambicanas, informa a AIM. 19 mortos, entre os quais 2 soldados das FPLM e 1 miliciano, e centenas de feridos é o balanço do ataque a um comboio perto de Mapai.

- Quatro foguetões cairam na cidade rodesiana Umtali, perto da fronteira com Moçambique, como aparente represália pela invasão. As explosões não causaram vítimas, apenas pequenos estragos. Um informador oficial do governo rodesiano declarou que os ataques a Moçambique fizeram "interromper, pelo menos até o Natal", os preparativos de uma ofensiva em grande escala dos guerrilheiros nacionalistas.

- A imprensa internacional relacionou a invasão com a Conferência de Genebra. Autoridades moçambicanas crêem que rodesianos pretendem destruir a barragem Cabora-Bassa. O general Derry McIntire que comandou a invasão, mantém que o objectivo das operações eram as bases dos guerrilheiros zimbabwes em Moçambique.

5.11 - As FPLM - Forças Populares de Libertação de Moçambique rechaçaram 2 ataques rodesianos à vila Machipanda, na província de Manica. Também aqui foram observados mercenários portugueses entre os atacantes.

- A reunião dos Presidentes da "Linha de Frente" é anunciada para 6.11 e discutirá medidas sobre a invasão rodesiana a Moçambique.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

AFRICA DO SUL - NAMÍBIA - BOTSWANA

8.9 - (FZZ, jornal alemão ocidental): A organização judáico-americana "American Jewish Congress" elaborou um estudo sobre as relações econômicas da Africa negra com a Africa do Sul. Comércio e outras actividades econômicas com 19 países da Africa negra resultaram para a Africa do Sul em 340 milhões de importações (café, madeira, matérias primas) e 493 milhões de exportações de mercadorias industrializadas. As cifras são em dólares. Como clientes mais importantes, o estudo cita: Lesotho, Botswana, Suazilândia (estes três estão reunidos à Africa do Sul numa União Aduaneira e Monetária), Zaire, Zâmbia, Malawi, Costa do Marfim, República Central Africana e Moçambique. A Africa do Sul seria o 2º parceiro econômico mais importante de Moçambique. Cerca de 180 mil moçambicanos trabalhariam na Africa do Sul, cerca de 84 mil deles nas minas de ouro, rendendo a Moçambique a maior parte dos 300 milhões de dólares em divisas que provem da Africa do Sul.

31.10- (Radio Sul Africana): A SWAPO lançou um apelo por abastecimentos e medicamentos numa carta aos jornais do Senegal assinada pelo seu representante na Africa Ocidental, Timothy Ishongwa, que afirma que a luta entrou numa fase crítica, com aumento dos combates.

Por sua vez, o General Ross, Chefe de operações sul-africano, afirmou que as actividades guerrilheiras na Namíbia eram mínimas, limitadas a explosão de minas, emboscadas nas regiões da fronteira e tiros a partir de território angolano.

2.11- O Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto lançaram uma ordem de greve geral aos estudantes e trabalhadores de Joanesburgo, a capital econômica da África do Sul. O boicote às aulas foi total em alguns lugares. O ANC declarou que apoia a greve e a ocupação das empresas de capital estrangeiro.

3.11 - O Presidente do Btswana, Seretse Khama, que sofre de diabetes, teve uma complicação cardíaca. Uma equipa de médicos sul-africanos viajou a Gaberones para examiná-lo e fazer-lhe uma operação de emergência. O Presidente Khama foi depois levado para Joanesburgo para seguir o tratamento.

- A Rádio Sul Africana continua a insistir que uma média de 100 refugiados angolanos chegam à Namíbia cada dia, fugindo aos combates no sul de Angola contra a Unita.

6.11 - Por 93 votos a favor, 9 contra e 19 abstenções, a Assembléia Geral da ONU aprovou uma resolução apresentada pelo Comitê de Descolonização que condena a Grã-Bretanha, a França, a Rep.Federal Alemã, Israel e os Estados Unidos pela colaboração nuclear com a República Sul Africana.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

MOÇAMBIQUE - TANZÂNIA - ZÂMBIA

28.10 - (Reuter) O valor das exportações de café da Tanzânia quase triplicou em 1975/76, comparado com o ano anterior, em razão da boa qualidade do produto tanzaniano e as dificuldades nos outros países produtores - Brasil, Colômbia, Angola,Guatemala. Prevê-se para este ano um novo aumento de cerca de 50%, desde que os preços se mantenham, como é provável.

2.11 - (D.Lisboa) As companhias aéreas de Portugal e Moçambique realizaram conversações e assinaram um protocolo que manifesta o desejo de uma breve normalização das ligações aéreas regulares entre Portugal e Moçambique.

3.11 - (Reuter) 2.000 toneladas de alimentos serão necessários para evitar a fome na região tanzaniana de Singida, cuja produção foi destruída em 75% por uma praga de pássaros.

4.11 - (O Diário, Portugal) Os instrutores dos centros de formação e reciclagem de professores primários de Moçambique reuniram-se em Congresso Nacional para análise do trabalho já realizado nos 10 centros espalhados pelo país. Cerca de 800 novos professores foram formados e 3.000 frequentaram cursos de reciclagem.
A Campanha de vacinações nas 3 províncias do Norte de Moçambique - Cabo Delgado, Niassa e Tete - já vacinou mais de 1 milhão de pessoas, em 5 meses, contra a tuberculose. o sarampo e a varíola. É a 1a.campanha profilática do género no país, feita por brigadas sanitárias da Direcção Nacional de Medicina Preventiva, que demoram-se cerca de 60 semanas em cada província. 50 novos vacinadores serão formados na Beira.

5.11 - (Rádio Sul-Africana) O Ministério americano do Comércio é de opinião que os sérios problemas económicos e políticos que a Zâmbia enfrenta actualmente, impossibilitam qualquer projecto de desenvolvimento. Razões: baixa do preço do Cobre (principal produto de exportação) e problemas de transporte.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA) E ÁFRICA AUSTRAL

31.10 - (Rádio Sul-Africana) William Schaufele, Secretário de Estado adjunto para assuntos africanos, dos EUA, viajou para Genebra e reuniu-se com Ivor Richard, o Presidente da Conferência sobre a Rodésia. Ao mesmo tempo em Washington, Kissinger entrevista-se com o embaixador sul-africano nos EUA, Pik Botha.

2.11 - (Impr.portuguesa) Os EUA intervieram directamente nas conversações de Genebra sobre a Rodésia. Schaufele, enviado de Kissinger, conferenciou com Ivor Richard e deve ter uma reunião com Ian Smith. "A diplomacia calma" de Schaufele entra em acção depois de Smith declarar que deixará Genebra e de as conversações estarem num impasse.

5.11 - (Expresso) Jimmy Carter, o novo presidente eleito dos EUA, pretende reconhecer a República Popular de Angola até o fim deste ano,"segundo fontes bem informadas". Talvez a definição do Comité Central do MPLA pelo marxismo-leninismo faça retardar um pouco o reconhecimento.

6.11 - (Rádio S.Afr.) John Reinhardt, Secretário de Estado Adjunto dos Negócios Públicos, dos EUA, visita a Zâmbia e a Tanzânia para contactos com os

Presidentes Kaunda e Nyerere. Reinhardt fazia parte da delegação de Kissinger na sua recente viagem pela África e este novo contacto de um representante do governo americano coincide com a Cimeira dos Presidentes dos países da "Linha de Frente", hoje em Dar-es-Salaam.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

O BRASIL E O " ATLÂNTICO SUL "

10.10 - (Jornal do Brasil) Editorial: (...)
"Se o Brasil tinha posição anteriormente firmada contra a criação de uma organização defensiva do Atlântico Sul, é imperativo que a reveja à luz dos novos factores que alteraram fundamentalmente a conjuntura militar dessa área. Esses factores encerram riscoz e ameaças que não são mais nem imaginários nem potenciais, mas sim reais e actuais. Os pontos de apoio naval da URSS na África Ocidental, diante das nossas costas, são um facto consumado. (...)
Nesse sentido, seria inconcebível invalidar a idéia de criação do Pacto do Atlântico Sul apenas porque do mesmo terá que fazer parte a República da Africa do Sul, onde vigora um questionável regime racial. Em política internacional não se tem os aliados que se quer, mas os que estão à mão. Se a história não fosse fértil em exemplos dessa natureza, bastaria termos diante dos olhos a República Popular da China preconizando o fortalecimento da OTAN.
(...) NO caso do Atlântico Sul, o imobilismo da nossa parte seria não só arriscado como perigoso e talvez irremediável."

14.10 - (Reuter) Sir Peter Hill-Norton, almirante britânico da OTAN, afirmou que o Ocenao Índico e o Atlântico Sul apresentam perigosos problemas para a OTAN, na medida em que mais da metade do abastecimento de energia e matérias primas para a Europa Ocidental passa pelo Cabo da Boa Esperança, A OTAN estuda uma forma de defender as linhas de comunicação marítima além dolimite da sua área de operações que é o Trópico de Câncer.

21.10 - (RÁDIO Sul-africana) O ministro-adjunto da Informação, da África do Sul, de visita à Argentina, declarou que as tropas cubanas em Angola são uma "nova ameaça imperialista para a África Austral e para Angola mesma". Acrescentou que "Lenine havia dito que o caminho de Paris passava pela África" e que os comunistas estavam pondo em prática asteorias do seu mestre.
O ministro da defesa sul-africano acusou o comunismo e os movimentos de liberação como a SWAPO e o ANC, de terem por objectivo destruir a ordem da vida na Africa do Sul e no "mundo livre",e disse que o Transvaal é vital para a defesa, recebendo por isso uma prioridade militar.

26.10 - (Pág.Um, Portugal) O crescente negócio do Brasil com a África negra vem do seu desejo de assumir a liderança política e económica no3º Mundo,segundo a revista americana "Business Week" de novembro. O ptincipal interesse do Brasil concentra-se nos países mais ricos, como Angola, Gabão, Nigéria e outros produtores de petróleo. As filiais das multinacionais estabelecidas no Brasil são as principais interessadas nesta nova linha político-económica, dado que a dívida externa brasileira ultrapassa neste ano os 25 bilhões de dólares. Kissinger reafirmou a semana passada que os EUA davam um "tratamento especial" ao Brasil no seu papel africano. O vice-presidente do "First National Bank" de Boston, EUA, espera que "em poucos anos o Brasil tenha uma tão forte posição em África como na América Latina hoje em dia".

* *

G.A.P. 12.11.76

" ANGOLA NA IMPRENSA " Nº 39/76

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE À MANIFESTAÇÃO CONVOCADA PELA JMPLA, DE APOIO AO PRESIDENTE E AO COMITÉ CENTRAL DO MPLA. 30.10.76 . Extratos:

(...)
Estou contente por várias razões. Porque, a propósito duma reunião, os camradas deixaram o seu descanso hoje, sábado à tarde, para vir aqui saudar os membros do Comité Central que tomaram importantes decisões para o nosso povo, Estou contente porque vejo, entre os camradas, algumas bandeiras vermelhas. Mas, camaradas, há ali uma bandeira que tem fotografias. É preciso tirar as fotografias e ficar só a bandeira vermelha. Porque o nosso objectivo é, na verdade, chegarmos às etapas superiores da Revolução ! Vamos percorrer esta etapa de transição, que nós definimos como etapa de Ditadura Democrática Revolucionária. Vamos percorrer todo o caminho necessário para chegarmos, o mais depressa possível à Democracia Popular.

(...) E como já tive ocasião de dizer, nós ainda não estamos completamente independentes. Temos a independência política, sim. Mas quem controla o petróleo não são os angolanos. Quem controla os diamantes não são os angolanos. Portanto, não estamos ainda completamente independentes - falta-nos um elemento essencial para a nossa independência, que é a independência económica.

Vamos trabalhar pacientemente, com força, para adquirirmos a nossa independência económica, organizada em bases novas. Vamos colectivizar a produção, no campo e nas cidades. Vamos organizar a aliança entre a cidade e o campo, para que nós possamos ter os elementos, os instrumentos da socialização e os serviços necessários para isso, tanto no campo como nas cidades.

Será bom que, nos próximos tempos, a Juventude se transforme numa organização do Partido. Que não seja mais uma organização de massas, como até agora, mas uma organização do Partido.

Os jovens são aqueles que representam hoje o nosso futuro. São aqueles que vão continuar a história revolucionária do nosso Povo. Vão continuar essa etapa de construção da Angola Socialista. E nós estamos desejosos, o Comité Central está desejoso, que nós demos a maior atenção à Juventude. E essa atenção será no sentido, em primeiro lugar, de fazer com que nós tenhamos, aqui em Angola, uma juventude consciente, que conheça os objectivos da nossa luta e que contribua o mais efectivamente possível para o alcance dos objectivos do MPLA.

Nós queremos também que a Juventude saiba que o MPLA, o seu Comité Central, o seu"Bureau" Político, o Governo de Angola desejam que a Juventude seja não somente mais consciente mas também mais forte fisicamente e mais bela.

Será necessário, portanto, que a Juventude tome as medidas, as conclusões necessárias, no seu seio, para atingir os objectivos e estudar. O Comité Central diz nas suas resoluções que "estudar é um dever revolucionário".

É claro que estudar não é só para os mais jovens. É para todos, para todos nós. Mas é principalmente para a Juventude, para poderem alcançar aqueles níveis que permitirão, na nossa sociedade actual, dirigir o processo revolucionário.

Vamos também estudar o Marxismo-leni-

nismo. O nosso Comité Central decidiu que é necessário estudar o Marxismo--leninismo e isto desde a escola primária. Porque a doutrina que vai guiar--nos, de agora para o futuro, é o Marxismo-Leninismo. (...) Mas, porque há muita confusão acerca do Marxismo--Leninismo, os camaradas jovens devem estudar aquelas obras clássicas que serão indicadas pelo Comité Central.

Mas não vamos ficar encafuados em casa, diariamente, a ler livros. Vamos também praticar o Desporto. Nem só o estudo, nem só desporto... Vamos fazer ambas as coisas e vamos também recrear. De vez em quando é preciso brincar

Vamos praticar um desporto que não seja o dos craques de antigamente, mas que seja um desporto para todos. (...) À parte intelectual, acrescer o nível ideológico e aumentar também o nível físico.

É claro que os camaradas estudantes, os camaradas da juventude devem compreender que nós não chegaremos a estes níveis se não formos capazes de ter melhor alimentação. Precisamos de ter mais cereais, mais legumes, mais carne, mais peixe, mais leite, mais óleo. Ter, enfim, aquilo que é necessário para desenvolver o homem fisicamente.

RESOLUÇÕES DO COMITÉ CENTRAL : GOVERNO E MOVIMENTO

O Comité Central tomou várias decisões (...) ...o Comité Central acaba de atribuir a responsabilidade de Chefe do Governo ao Presidente da República. Sim, eu compreendo o vosso entusiasmo porque, nessa altura, é necessário uma certa concentração do poder.

No entanto, se os camaradas da JMPLA, da UNTA, da OMA, os camaradas militantes do MPLA, os camaradas do Comité Central não me ajudarem, esta única pessoa que aqui está vai falhar. É preciso uma ajuda ou não é? Portanto, o meu gabinete está aberto a todos aqueles que quiserem dar sugestões. (...) Quando vemos que as coisas não estão bem, os camaradas, toda a população de Angola que venha dizer onde é que não está bem.

(...)
Também foi dito, no Comité Central, que era necessário saber bem quem é militante do MPLA e quem não é. Agora todos dizemos que somos militantes do MPLA. Mas às vezes aqueles que têm cartão de membro não são militantes do MPLA. E embora nós tenhamos decidido que aqueles compatriotas que perceram à UNITA e à FNLA podem ingressar nas tarefas de reconstrução, alguns hoje já têm cartão do MPLA !

E portanto, como os camaradas decidiram ajudar-me, vamos todos contribuir para detectar onde estão os traidores. Vamos passar, outra vez, em revista todos os cartões de membros e vamos, finalmente, realizar o nosso Congresso no ano que vem, talvez na segunda metade do ano de 1977.

E agora vamos estruturar o Comité Central, vamos chamar alguns membros do nosso Movimento para serem candidatos a membros do Comité Central, nomear diante do nosso Povo alguns militantes do MPLA para serem candidatos a membros do Comité Central do MPLA. E vamos ver se, até à segunda metade do ano que vem, eles darão provas de serem, realmente, dignos do nome de dirigentes do MPLA e do nosso Povo angolano.

Vamos, por outro lado, camaradas militantes, combater todas as idéias que são dimanadas do nosso inimigo, o imperialismo, no sentido de fazer crer que há divisão no nosso seio. Não há divisão no nosso seio. É necessário, simplesmente, detectar onde é que estão aqueles elementos que podem fazer perceber que existem divisões entre nós.

Não há dois MPLA ! Há apenas um.

DEFESA E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

As FAPLA, os camaradas que estão na defesa da nossa integridade territorial, continuam a defender o nosso País. E as violações de fronteiras a Sul, as infiltrações de contra-revolucionários no Norte, são factos que nós não desconhecemos, mas têm sido devidamente considerados pelos nossos camaradas das Forças Armadas. E tem sido dada a resposta conveniente aos nossos inimigos.

Temos vários factos que, um dia, nós vamos mencionar. Factos concretos, de ataques ao longo das fronteiras. Mas nós desejamos sinceramente estabelecer com os nossos vizinhos relações de amizade e de coexistência pacífica.

Estamos contentes porque os camaradas de Cuba continuam a dar o seu auxílio militar e civil ao nosso povo. Por causa dessa ajuda do povo cubano a Angola, os camaradas cubanos têm sofrido agressões como nós soubemos há pouco tempo, da sabotagem de um avião que ia para Cuba. Este é um acto que não podemos ignorar. É um acto que tem a assinatura daqueles que também quiseram sabotar a independência de Angola.

E por isso, hoje nós devemos reafirmar cada vez mais, a nossa solidariedade com o povo cubano e exprimir, em todos os momentos, o nosso agradecimento ao povo cubano.

Nós temos um outro grande aliado, a União Soviética, que nos forneceu material de guerra do mais moderno, que está neste momento a contribuir, também, para a reconstrução económica do nosso País.

Nós temos de lembrar os nossos camaradas de Moçambique, da Guiné-Bissau, que também nos ajudaram durante a luta para chegarmos a esta fase de Reconstrução Nacional e de transição para o socialismo.

Camaradas da JMPLA, camaradas Pioneiros, camaradas da OMA, camaradas operários, cidadãos de Luanda, camaradas responsáveis, membros do Comité Central, vamos todos realizar as tarefas que foram indicadas pelo Comité Central. Vamos todos pôr em prática aquilo que são as decisões do Comité Central, de maneira a forjarmos a Unidade Nacional e darmos mais um passo em frente para atingirmos os nossos objectivos.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

CARTA DO PRIMEIRO-MINISTRO, CDA.LOPO DO NASCIMENTO, AO DIRECTOR DO SEMANÁRIO "O ANGOLENSE", 10.10.

(...)

Conforme declarações públicas que já fiz, a linha de orientação do Governo em matéria de transportes é a de dar primazia ao transporte colectivo sobre o individual. É assim que posso dizer-lhe que o Governo não comprou viaturas turismos. As que estão aprazadas ainda não chegaram e os automóveis "luxuosos" que se vêem circular não foram comprados mas apanhados aos colonos que fugiram, ou foram-nos oferecidos por países amigos. A única compra foi a dos "Alfetas" pelos camaradas do Tribunal dos Mercenários, em que o Governo foi posto perante um facto consumado e não teve outra alternativa senão pagar a compra para que o nosso país não ficasse na má situação de não cumprir compromissos numa altura em que precisávamos de abrir várias portas.

Também é certo que nenhum membro do Governo anda com viaturas compradas por nós, nem mesmo o Camarada Presidente da República, pois elas ou foram encontradas nalgumas garagens ou foram ofertas ou já existiam do tempo do Governo de Transição. E o que existia não se podia deitar fora.

A prioridade é do transporte colectivo e no programa de emergência deste ano estamos quase a chegar a 100 mi-

lhões de dólares de aquisição de meios de transporte, assim distribuídos, mais ou menos:

Autocarros	300
Camiões .... cerca de	2.000
Jeeps para o CPPA	150
Turismos para o CPPA(Trânsito).	50
Turismos VW para serviços públicos e cooperantes, ambulâncias e pequenos autocarros	435
Turismos Fiat 128 para o Governo, aluguer e cooperantes ..	200
Táxis	100

Estas compras deste ano representam um grande esforço financeiro para o País, mas tem que ser feito, muito embora alguns compatriotas destruam os veículos logo que os recebem.

É importante notar que será necessário comprar muitas viaturas ligeiras para os cooperantes ou assessores que virão, aos milhares, e que em cada acordo com os outros países tem de ficar a concessão de casa, mobília e transporte. E, como se sabe, só para a Agricultura, e só da Bulgária, virão mais de 1.000; para a Construção Civil, só de Cuba, cerca de 2.000; para a Educação, 500. Os assessores militares estão fora deste esquema.

É também por isso que muitos camaradas se espantam quando o Governo pede casas, encomenda mobílias, compra electrodomésticos, mas a verdade é que terá de mobilar milhares de apartamentos por toda a Angola, embora seja também certo que tem havido quem se aproveite disso e até faça especulação, dizendo que tudo é para o Governo.

O que existe, afinal, é a falta de informação sobre algumas questões, reconheçamo-lo !

Um abraço do

Lopo do Nascimento.

* *

BASIL DAVIDSON FALA SOBRE AS EX-COLONIAS PORTUGUESAS - ENTREVISTA PUBLICADA NO "O JORNAL" (PORTUGAL), 29.10.76

(O inglês Basil Davidson, escritor e investigador, é considerado um dos mais lúcidos e profundos conhecedores da realidade africana, pelo qual começou a interessar-se há mais de 40 anos. Amigo e companheiro de Amilcar Cabral, Eduardo Mondlane e Agostinho Neto, visitou, já depois da independência, as ex-colonias portuguesas, tendo-lhe sido conferida pelo PAIGC a primeira "Medalha Amilcar Cabral de Amizade e Solidariedade".)

Pergunta: Quais as suas impressões das viagens aos territórios que sairam de 500 anos de colonialismo português?

BASIL DAVIDSON: Creio que primeiro é preciso dizer que os princípios do colonialismo português na África eram os mesmos, na sua essência, que as bases do colonialismo dos ingleses, dos franceses, dos belgas, etc. Porém, cada colonialismo era diferente, segundo as circunstâncias daquilo a que chamávamos, ironicamente, "mãe pátria". Assim, as ex-colónias portuguesas sofreram enormemente com o subdesenvolvimento da sua "mãe pátria". Mas o colonialismo português não data de cinco séculos, e sim da altura dos anos 80 ou 90 do século passado. Antes disso, a presença dos portugueses existia somente ao longo da costa e no vale do rio Zambeze. Portugal pôde conservar as suas colónias durante todo esse tempo, graças ao poderio da Inglaterra, que queria ter um aliado na África. Foi assim que as fronteiras foram fixadas.

Todos sabem que os imperialistas portugueses não fizeram muito por isso...

P.: Portugal era colonialista e imperialista?

B.D.: É preciso considerar que Portugal se tornou um País colonia- lista mas não imperialista, porque no plano do"imperialismo", o português não foi mais do que uma espécie de subimperialismo da Inglaterra. Para os africanos, o período da Monarquia em Portugal foi muito difícil. No início dos anos 20, com a República, houve uma certa possibilidade de desenvolvimento cultural para os africanos, dentro de limites restritos,que desapareceu junto com a própria República. Com o regime de Salazar, as possibilidades dos africanos de se desenvolverem como africanos extinguiram-se por completo. Depois disso, a questão era de alguns se desenvolverem como africanos ou transformarem-se em assimilados, portugueses de segundo grau. Absorviam uma cultura degradada pelo regime de Salazar.

P.: Acha que Portugal tem o direito de exigir ao "Ultramar" o pagamento de dívidas ?

B.D.: Sou inglês, historiador,e não posso falar pelos movimentos de libertação. Sob o ponto de vista de um observador, é muito difícil entender a atitude adotada pelo Governo Português em relação a essa obrigação das dívidas, da moeda, das finanças, etc. Tomemos o exemplo da Guiné-Bissau.Desde o início do sistema colonial, a Guiné é uma colônia. No fim de 1951, passou a ser uma das ditas "províncias"de Portugal no "Ultramar". Era gerida pelos portugueses, por um Governo Geral, uma administração. No fim de uma guerra extenuante, a Guiné-Bissau tinha uma dívida enorme com Portugal, comparada com a sua pobreza. Mas o PAIGC libertou o país sem condições, os portugueses retiraram-se sem condições. Para o Governo Português afirmar que o Estado independente da Guiné-Bissau, que se libertou sozinho, sem nenhuma condição pré-estabelecida, tem o dever de saldar as dívidas da administração portuguesa, muitas delas contraídas com a guerra, é não somente absurdo, mas também irreal. Evidentemente, creio que os Governos formados pelos movimentos de libertação nacionais tiveram o desejo de estabelecer boas relações com Portugal, que seria um Portugal democrático e anti-imperialista. E por isso eles não consideram a possibilidade de pedir, através das Nações Unidas, as recompensas pelos sofrimentos, pelo desgaste da guerra imposta pelos regimes de Salazar e Marcelo Caetano.

P.: Que modificações são mais salientes, após o fim da guerra ?

B.D.: Quando estive nas velhas zonas libertadas da Guiné-Bissau, após a independência. a situação era quase a mesma, Não havia edifícios novos, estava tudo muito desprovido de riqueza. no sentido europeu. Mas conseguiu-se promover a participação dos camponeses de territórios muito afastados nas estruturas culturais. econômicas. sociais e até mesmo políticas. (...) O poder executivo dos comités de acção, dos comités de aldeia, que existiam durante a guerra, desenvolve-se. Falta-lhes tudo: dinheiro,lápis, giz, cadeiras e mesas, mas as populaçoes começam a abrir caminho para encontrar um lugar no mundo moderno. Assim, nas ex-colônias portuguesas, quando a guerra terminou, a situação era muito má. De outro ponto de vista, é totalmente diferente, porque os movimentos de libertação nacionais, agora transformados em Governo, tinham objectivos : primeiro, acabar com o colonialismo português, depois construir uma nova sociedade nas zonas libertadas que se tornaram as bases de novos Estados.

P.; No entanto, muitos jornais e políticos ocidentais falam de um "novo colonialismo" ...

B.D.: Isso não passa de pura estupidez, de uma reacção provinciana, de uma ignorância absolutamente lamentável, que existe também no meu país. Infelizmente, vive-se na Inglaterra um momento lamentável em que os espíritos de bairro, que não sabem nada nem querem saber, saem para os jornais e

falam de coisas absolutamente estúpidas. É o espírito de colonização, de paternalismo, que volta a aparecer... Diz-se: "Bem, os africanos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau não são capazes de dirigir os seus próprios problemas. Se não formos nós a dirigi-los evidentemente serão os outros". E então conclui-se, por exemplo, que o MPLA, que é um movimento nacionalista, que ama o seu país e representa o seu povo, se tornou uma "marionete" dos soviéticos, cubanos etc. Ora, assisti timos nos anos 60 e no início da década de 70, ao nascimento dos movimentos nacionalistas nas ex-colónias portuguesas, à aparição de movimentos fortemente estruturados politicamente, capazes de combater militarmente e conscientes da sua história, Pensar que estes povos vão transformar-se em instrumentos dóceis dos soviéticos é um absurdo total. Estes povos defendem-se há anos, precisamente com o apoio da URSS e de outros países como a Jugoslávia e a Suécia... Nada mais tenho a acrescentar. É muito difícil argumentar contra um absurdo.

P.: Esses movimentos - MPLA, Frelimo, PAIGC - eram verdadeiras frentes políticas contra o colonialismo. A situação mudou, agora trata-se de escolher o caminho para construir um país. Que efeitos a nova realidade pode provocar nesses movimentos ?

B.D.: Tanto em Moçambique como em Angola e na Guiné-Bissau, os movimentos estão prestes a evoluir em direcção a um partido estruturado. O MPLA já fez uma conferência interna para discutir a sua transformação e sabemos que acontece o mesmo com os outros. Mas acho que vai levar algum tempo. Todos os três movimentos de libertação foram frentes amplas, no seio das quais todos aqueles que queriam lutar pelo seu país podiam encontrar o seu lugar. Está claro que houve muitas diferenças de idéias entre eles. Havia socialistas, liberais e comunistas. É um aspecto justo, correcto. Do outro. existiu sempre um centro, uma direcção, núcleos militantes que lançaram a luta. Assim, os movimentos conservam por um lado uma frente ampla e por outro, um partido, um lado político. E isso explica porque puderam encontrar uma política que chega não somente a expulsar os colonialistas portugueses, mas também começa a construir as bases de uma nova sociedade.

É evidente que essas novas bases vão em direcção ao socialismo. Nas ex-colónias, apesar da presença de vários países capitalistas, inclusive Portugal, o capitalismo não existia. Construir agora o capitalismo seria fatalmente cair no neo-colonialismo, onde a maioria dos Estados africanos já se encontram. Aqueles homens, aquelas mulheres, não lutaram, não aceitaram sacrifícios e a morte, para cair numa espécie de independência outorgada pela potência estrangeira, de leste ou do oeste... Bem, vemos que os núcleos de partidos já existem, Não estão estruturados de maneira bem organizada como nós compreendemos a palavra na Europa, onde temos estruturas de classe bem definidas. Lá é outra coisa. Mas creio que os movimentos vão nessa direcção.

P.: Davidson, você foi muito amigo de Amilcar Cabral e Eduardo Mondlane e é-o também de Luis Cabral, Aristides Pereira, Agostinho Neto, Samora Machel, Marcelino dos Santos e outros. Qual é a influência desses novos dirigentes, que papel desempenham ?

B.D.: Creio que essa pergunta vai ao fundo do problema de saber se existe ou não a estratificação entre as elites, que são privilegiadas, e as massas, que aceitam ordens. E encontramos aí todas as diferenças que separam as independências das colónias portuguesas das outras mais antigas, na África. As primeiras independências foram outorgadas a elites, burguesas, digamos, a gente que já mandava. Então, passado o poder da administração colonial às novas elites, o Estado colonial transformou-se no Estado Nação, permanecendo dentro das mesmas estruturas de antes. Fatalmente, vimos as consequências: toda a degradação, toda a corrupção, todas as dificuldades... Isto deu-se porque os novos Estados eram estruturados como co-

lônias, onde o chefe dirigia, dava ordens de cima para baixo. E, em baixo, não se podia fazer outra coisa senão aceitar. Com as colônias portuguesas aconteceu exactamente o contrário.
(P.: Poderia precisar melhor?)

Os dirigentes dos movimentos de libertação das ex-colônias portuguesas são homens que possuem modéstia e realismo. Caracteriza-os, também, uma ausência total de demagogias, de grandes palavras. Ao percorrer, tanto durante a guerra como depois da independência, esses países, raramente ouvi deles palavras como socialismo e revolução. Era sobretudo Amilcar Cabral que dizia:"vamos estudar o que existe hoje e aqui, quais são os dados do problema aqui e agora". Todos esses homens são saídos da base, que permaneceram ligados às massas, que são as razões inelutáveis das lutas de libertação - que é uma luta popular. As pessoas não apenas as apoiaram, mas participaram, foram militantes. Esta é uma situação inteiramente oposta às primeiras independências. Não se pode subestimar as primeiras independências, elas abriram o caminho, mas não souberam resolver os problemas estruturais das instituições... E agora, vêm os comentários europeus, tão estúpidos como ignorantes, e afirmam que os novos dirigentes africanos imitam o modelo soviético, cubano ou outro... O fundo da questão é que as novas independências comportam não só a transferência do poder dos europeus aos africanos, dos brancos aos negros, mas também a transferência do poder dos sistemas privilegiados, elitistas, ditatoriais, a sistemas que têm potencial democrático. Os africanos começam a abrir o seu próprio caminho.

* *

PALAVRAS DO CDA.DIÓGENES BOAVIDA, MINISTRO DA JUSTIÇA DA RPA, EM NAIROBI (QUÊNIA), COMO CHEFE DA DELEGAÇÃO ANGOLANA NA 19a.CONFERÊNCIA DA UNESCO (Organismo da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura), 4.11.76. EXTRACTOS:

(...) Nós estamos presentes na UNESCO, e em breve estaremos na ONU, agrade isso ou não aos decrépitos regimes que ainda usam de prerrogativas caducas.

(...) o nosso Movimento de Libertação, o MPLA definiu como tarefa prioritária conceder a todo o Povo o seu direito à educação e à cultura. Nessa linha de orientação, o Governo da R.P.A. decretou a nacionalização de todos os estabelecimentos escolares, como o primeiro passo para tornar possível o princípio definido de gratuidade e obrigatoriedade do ensino.

As grandes linhas da política de educação definida há muitos anos pelo MPLA e aplicada nas regiões libertadas, baseiam-se em três pontos fundamentais:
- educação para todos, sem distinção de classe social, raça ou região de origem;
- ensino ligado à formação revolucionária, para a criação dum homem novo;
- ensino ligado à produção, para se fazer a junção da teoria e da prática.

(...) E na medida em que a população angolana apresenta uma taxa elevadíssima de analfabetismo, mais uma herança do colonialismo, decidiu-se travar um combate sem tréguas até se alcançar uma vitória também nesse campo. Vai iniciar-se muito em breve uma campanha de alfabetização, por sectores prioritários de população, que se seguirá por um sistema de formação permanente.

Esta revolução no ensino exige meios e quadros que neste momento não possuimos. Tarefa imensa que poderia desencorajar alguns, mas não o heróico povo angolano. Estamos certos, no entanto, que será cumprida. Para isso contamos com a vontade militante de todo o nosso povo e com a ajuda dos nossos amigos, os países socialistas, os países progressistas e a UNESCO.

(...) Aprendemos na prática de todos os dias o que significa o internacionalismo proletário, lição essa magistralmente dada pelo campo socialista. Como bons

pedagogos que devemos ser, se aprendemos a lição, devemos também aplicá-la na prática. Por isso, o povo angolano, o seu Movimento de Vanguarda, o MPLA e o Governo da RPA sob a direcção do Cda,Agostinho Neto, afirmam a sua total disposição de apoiar por todos os meios os martirizados e heróicos povos do Zimbabwe, da Namíbia, da Azânia, da Palestina, da Republica Árabe Sarahui, do Timor-Leste e todos aqueles que lutam contra o imperialismo. o racismo e o apartheid.

* * * * * * * * * * ** * * * * * *

MOÇÂMEDES NAS TAREFAS DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL - DECLARAÇÕES DO COMISSÁRIO PROVINCIAL AO JORNAL DE ANGOLA, 5.11.76 - EXTRATOS:

(...)

As principais actividades da Província são a agricultura, a extracção e transformação de Mármores e granitos, a pecuária e a pesca. Com excepção da extracção e transformação de mármores e granitos, as outras actividades encontram-se a laborar, muito embora aquém do justo e legítimo valor que podem realmente vir a constituir, restando deste modo a indústria da pesca, alicerce básico efundamental da vida da Província, com algum significado no panorama geral do País.

No sector educacional na Província,neste nosso 1º ano de independência, é óptimo. Senão vejamos: no ensino Técnico diurno estudam 36 alunos. No curso geral de administração e comércio, 93 alunos. No Curso Geral de Electricidade, 22 alunos. E no ciclo Preparatório. temos a frequência de 300 alunos diurnos e 200 noturnos.
No que se refere ao Ensino Primário há a assinalar uma crescente afluência.Até o mês de Junho encontravam-se encerradas 41 escolas por razões várias. Em todas as visitas que em várias localidades fazia. era preocupação da população a Escola e o Hospital. É assim que das 41 escolas, mercê de um esforço de todas as entidades, apenas 11 estão encerradas(...) Há a considerar cerca de 100 Escolas Primárias a funcionar na Província, num total de 6.480 alunos, cerca de 300 já na quarta classe. Temos empregados na Província, no Ensino Primário, cerca de 200 professores. Anima-nos também, nos cursos noturnos, nesta fase de arranque, existirem já 1.058 alunos. Com a criação da Comissão Provincial de Alfabetização, pensamos que iremos dar na Alfabetização um passo não só qualitativo, mas quantitativo.

Estão em funcionamento os Hospitais de Moçâmedes, Porto Alexandre, Bibala e vários Postos Sanitários no interior como, por exemplo, Virei, Lucira, Munhino,etc. onde se efectuam visitas médicas. Temos em funcionamento um curso de enfermagem para reforçar os efectivos para-médicos.

No que toca a transportes, a Província está ligada com o interior por via férrea e terrestre, tendo sido já reparadas as estradas que nos ligam a Bibala, Camucuio, Virei, considerando ainda a continuação dos trabalhos na estrada do litoral que nos ligará a Benguela. Com a capital do País, além da via terrestre, estamos ligados por via aérea, por dois vôos da TAAG, já insuficientes.
O Porto Mineiro está pronto a receber qualquer cargueiro mineraleiro sem problemas. O sector de descarga já fez ensaios e não tivemos problemas. (...) A Província tem apenas asfaltadas as estradas Moçâmedes-Lubango, Moçâmedes-Porto Alexandre.

(...) Já iniciamos a recolha do gado disperso, que pensamos concentrar em Fazendas Estatais pra lhes poder dar maior assistência e melhor aproveitamento. Quando falo da reparação de furos, é na tentativa de possibilitar àquele que no regime colonial chmavam criador tradicional, a fixação para uma melhor assistência a todos os níveis e não só, mas também para iniciarmos as Escolas no Campo, por exemplo.

Estão neste momento organizados cerca de 5.000 trabalhadores com várias Comissões Sindicais, Delegados Sindicais e Dirigentes sindicais nos vários ramos.

* *

G.A.P. 9.11.76